

ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO E CONFIGURAÇÃO URBANA: Reflexões a partir da prática de atelier

Prof. Dr. Almir Francisco Reis

Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Urbanismo, História e Arquitetura da Cidade, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Mail: almir@arq.ufsc.br

RESUMO

Este trabalho apresenta algumas questões recorrentes no atelier de Projeto Arquitetônico e, a partir delas, discute questões de caráter mais amplo acerca da relação entre arquitetura e cidade e do processo de formação do profissional arquiteto. A abordagem trabalhada centra-se no expressivo papel da arquitetura na definição do espaço urbano, considerado aqui uma das variáveis fundamentais do processo de projeção. As questões elencadas decorrem da prática didática no ensino, bem como de reflexões de alcance mais amplo. A partir daí o trabalho aprofunda o entendimento de que, para uma efetiva vivência das diferentes dimensões do projeto arquitetônico, torna-se fundamental a conciliação de conteúdos urbanísticos e arquitetônicos no atelier, bem como a consideração das distintas escalas de intervenção e análise. Contextualizando a discussão, o trabalho detalha a experiência que temos tido com o ensino no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, pano de fundo da reflexão realizada.

Palavras chave: ensino de Projeto Arquitetônico; Projeto Arquitetônico e Arquitetura da Cidade; Projeto Arquitetônico e Configuração Urbana

ABSTRACT

This paper presents some recurring issues in Architectural Design and, from them, discusses general aspects of the relationship between architecture, city and the formation process of the professional architect as a whole. The approach focuses on the significant role of architecture in the definition of urban space, considered here as one of the key variables of the design process. The listed issues arise from the teaching practice in higher education, as well as wider theoretical and methodological aspects. From there, the work deepens the understanding that, for an effective experience of the different dimensions of architectural design, is essential to conciliate urban and architectural contents in the design studio, as well as to consider different scales of intervention and analysis. Contextualizing the discussion, the work details the experience we have had with teaching in the Course of Architecture and Urban Planning of the Federal University of Santa Catarina, background of developed reflection.

Keywords: Architectural Design; Architectural Design and Architecture of the City; Architectural Design and Urban Configuration

1. APRESENTAÇÃO

Apesar das diferentes concepções pedagógicas existentes, o ensino do projeto arquitetônico em atelier tem sido o carro chefe dos currículos das escolas de arquitetura e urbanismo, seja pela carga horária, seja pela importância que a disciplina adquire no conjunto da formação do arquiteto. Neste início de século, uma série de novas questões se coloca para a disciplina, na medida em que se modificam tanto as formas de projetar quanto os atributos requeridos pelos espaços arquitetônicos. Por um lado, o extraordinário avanço tecnológico, com especial destaque para a informática, que coloca cotidianamente novas ferramentas para o processo pedagógico e para o processo de projeção. Por outro, uma série de novas expectativas espaciais colocadas pelas sociedades contemporâneas para com a arquitetura, seja em sua relação com a natureza, seja enquanto materializadora de estruturas sociais. Neste contexto, a sustentabilidade ambiental e o papel das edificações enquanto integrantes básicos da cidade contemporânea passam a constituir questões centrais do atelier de ensino de projeto arquitetônico.

Partindo dessas premissas, o objetivo deste trabalho é apresentar algumas questões recorrentes no atelier de projeto e, a partir delas, discutir questões de caráter mais amplo acerca da relação entre arquitetura e cidade e do processo de formação do arquiteto. A abordagem trabalhada centra-se no papel fundamental da arquitetura na definição do espaço urbano, considerado aqui uma das variáveis fundamentais do processo de projeção. As questões elencadas decorrem da prática didática no ensino de projeto arquitetônico, bem como de reflexões de alcance mais amplo. A partir daí o trabalho aprofunda o entendimento de que, para uma efetiva vivência das diferentes dimensões do projeto arquitetônico, torna-se fundamental a conciliação de conteúdos urbanísticos e arquitetônicos no atelier, bem como a consideração das especificidades das distintas escalas de intervenção e análise. Contextualizando a discussão, detalha a experiência que temos tido com o ensino de Projeto Arquitetônico no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina nos últimos anos, pano de fundo da discussão teórico-crítica realizada.



Figura 1. Leituras urbanas iniciais. Entendendo e propondo o entorno urbano - morfologia urbana e processos de crescimento.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

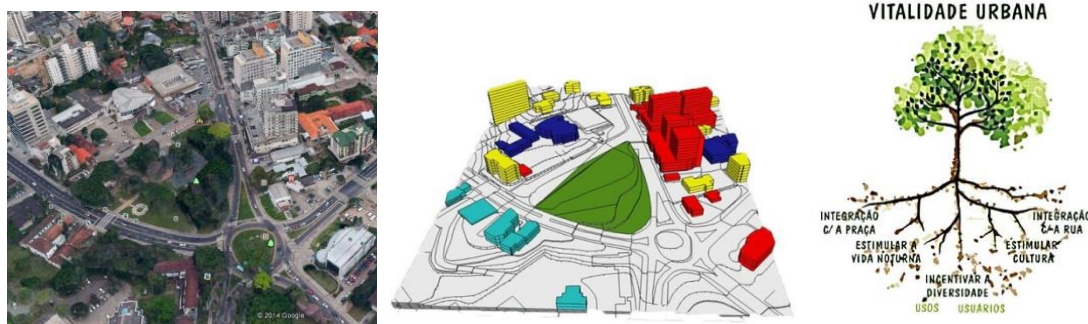


Figura 2. Leituras urbanas iniciais. Entendendo o entorno imediato e estabelecendo princípios gerais de intervenção.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

2. OS CONTEÚDOS URBANÍSTICOS DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Parte-se de alguns pressupostos básicos que têm norteado nossa atuação pedagógica:

- As especificidades das diferentes escalas de trabalho do arquiteto (projeto x planejamento urbano e urbanismo, projeto x paisagismo) implicam diferentes óticas de atuação, que devem ser consideradas. Em comum, a preocupação com a configuração da realidade espacial das sociedades humanas, razão de ser principal da atuação do arquiteto-urbanista. A inter-alimentação de conteúdos projetuais nessas varias escalas (arquitetura da edificação x arquitetura da cidade x arquitetura do território) constitui dinâmica fundamental no ensino do projeto arquitetônico. Edificações são componentes estruturais do espaço urbano: projetar arquitetura é, sempre, configurar um trecho urbano que estabelece relações dialéticas com a cidade e o território num sentido mais amplo.
- O projetar, atividade de caráter eminentemente prático, integra saberes diversos, pressupondo o aporte de diferentes áreas do conhecimento. De um lado, as questões relativas às expectativas humanas sobre o espaço arquitetônico, de outro, aquelas relativas às possibilidades e limitações tecnológicas e sociais de materialização deste espaço.
- As diferentes dimensões a serem respondidas por um determinado espaço urbano ou arquitetônico respondem a expectativas humanas tanto em termos da relação homem-natureza quanto da relação homem-homem. Aspectos bioclimáticos, ambientais, funcionais, econômicos, comportamentais ou expressivos estão presentes, a todo o momento, no processo contínuo de levantamento e avaliação de alternativas tipológicas. Lidar com os diferentes requisitos espaciais que essas dimensões pressupõem constitui aprendizado fundamental no processo de introdução ao projeto arquitetônico, implicando aporte contínuo de conhecimento e experimentação espacial¹.
- Projetar arquitetura pressupõe, sempre, uma interpretação da realidade social em que a atividade está inserida, envolvendo aspectos éticos, estéticos e ecológicos. Projetar é também uma forma de posicionar-se em relação ao mundo que nos cerca e, de modo mais enfático, em relação à cidade e seus contínuos processos de transformação. Daí a importância do atelier de projetos junto ao todo das disciplinas que compõem os cursos de Arquitetura e Urbanismo: instância integradora, aglutina as várias disciplinas curriculares num processo teórico-crítico e prático ao mesmo tempo.

Em particular, nos últimos tempos, as questões relativas à sustentabilidade ambiental e ao papel das edificações enquanto integrantes básicos da cidade contemporânea passam a constituir questões centrais do projeto arquitetônico. Questões de eficiência energética e conforto ambiental sempre foram temas chaves para a arquitetura e o urbanismo, mas o desafio contemporâneo colocado pelas questões ambientais colocou-as em um primeiro plano da especulação projetiva.

Não menos importante, o papel da arquitetura na configuração dos espaços urbanos tem merecido especial consideração. Decorrencia tanto da legislação urbanística, que estabelecendo índices construtivos e usos permitidos e acaba determinando a tipologia edilícia, quanto das soluções individuais, trabalhadas lote a lote, a arquitetura das edificações tem um papel fundamental na configuração do espaço urbano. E, cada vez mais, têm adquirido especial importância as escolhas relativas ao modo de inserção da arquitetura na cidade, na medida em que a volumetria e a pele das edificações, bem como os usos por elas abrigados, têm impactos profundos na paisagem urbana, influenciando configurações locais e estabelecendo limites e possibilidades de uso e apropriação do espaço urbano.

Ruas, praças, espaços públicos urbanos têm como limites espaciais edificações, que qualificam e reforçam atributos espaciais locais podendo, também, estabelecer efeitos negativos sobre o entorno ou destruir ambiências urbanas preexistentes. O estudo do modo de inserção de elementos arquitetônicos em meios urbanos leva o arquiteto ao manejo de diversas escalas de abordagem, em

¹ O entendimento do processo de projeção enquanto processo contínuo de modelagem e avaliação, a partir de diferentes recortes dimensionais, é rigorosamente apresentado em Turkienicz, 1986 e Holanda, 2013.

distintas fases do exercício projetivo: das escolhas iniciais, relativas à definição do programa de necessidades, passando pela escolha da volumetria básica àquelas relativas à configuração da interface entre espaços internos e externo.

Toda edificação organiza espaços internos e configura o espaço externo, público ou privado. A interrelação interior x exterior é respondida, em termos de projeto, a partir de diferentes posturas: opacidade ou transparência, relação direta ou intermediada por transições, acessibilidade ou fechamento. Esta interrelação desenha não só a edificação: ao desenhar uma edificação estamos desenhando também os espaços abertos a que esta se conecta e, fundamentalmente, estabelecendo o caráter dos espaços públicos lindeiros. Uma estreita vinculação entre os espaços e os interiores privados podem qualificar ambos e muito contribuir nas qualidades locais de ruas, praças e lugares urbanos.²

No exercício projetual, essas inter-relações espaciais merecem ser estudadas em diversas escalas. As ferramentas de informática hoje acessíveis têm facilitado a modelagem tridimensional, evidenciando partidos formais e permitindo escolhas espaciais mais conscientes. No processo pedagógico a inclusão da modelagem informatizada tem levado a inúmeras mudanças no atelier de projeto: por um lado, um extraordinário avanço nos processos de modelagem e avaliação de alternativas formais, por outro, um efetivo processo de desmaterialização do objeto arquitetônico, particularmente sensível para os jovens estudantes que se iniciam na disciplina. A manutenção, em paralelo, de meios tradicionais de representação arquitetônica – a maquete física, o croquis – constitui prática fundamental no sentido de garantir uma relação mais direta com a materialidade e a tridimensionalidade do objeto arquitetônico.

O exercício da criatividade e o desenvolvimento da expressão de conceitos arquitetônicos joga papel fundamental na consolidação do atelier de projeto. A situação criada, onde a busca por soluções passa tanto pelas abordagens individuais quanto pelo olhar conjunto que se estabelece, cria as condições para o desenvolvimento coletivo, espaço de trabalho onde o professor é mais um elemento no processo de conhecimento. Referências teórico-críticas e metodológicas são fundamentais em todo o processo. Por outro lado, se a integração dos conteúdos arquitetônicos com as questões urbanísticas é mais que óbvia, também a relação com a história da arquitetura se coloca como fundamental. Entender como os problemas trazidos pelo atelier foram concretamente resolvidos em outras situações fornece uma base material sólida para o avanço na problemática específica a que o atelier está se dedicando. O desenvolvimento de uma cultura urbana e arquitetônica constitui também objetivo central no processo de aprendizagem em Arquitetura e Urbanismo.

A prática pedagógica do atelier de Projeto Arquitetônico toca inevitavelmente em todas estas questões. Manter a discussão teórica e metodológica acerca das implicações das tomadas de posição impostas pelo dia-a-dia à extraordinária dinâmica estabelecida na prática do ensino-aprendizagem constitui base importante para a criação de um atelier de projeto efetivamente rico, um atelier que discutindo e propondo arquitetura repense a cidade e seu devenir; um atelier que incorporando as temáticas fundamentais estabelecidas pelos tempos contemporâneos se fundamente em práticas de há muito consolidadas no processo de projeção, atividade central do arquiteto-urbanista.

² Holanda, 2010, apresenta estudo aprofundado acerca da materialização da interface interior-exterior na obra de Oscar Niemayer teorizando, também, acerca de suas implicações urbanas e ambientais. Sobre o papel das edificações na configuração e constituição dos espaços públicos, sempre é importante ressaltar as contribuições de dos anos 1960 de Jane Jacobs (Jacobs, 2002) e aquelas mais contemporâneas de Jan Gehl (por exemplo, Gehl 2006).



Figura 4. A maquete física e os lançamentos iniciais: instrumento indispensável no processo de materialização urbana e arquitetônica.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

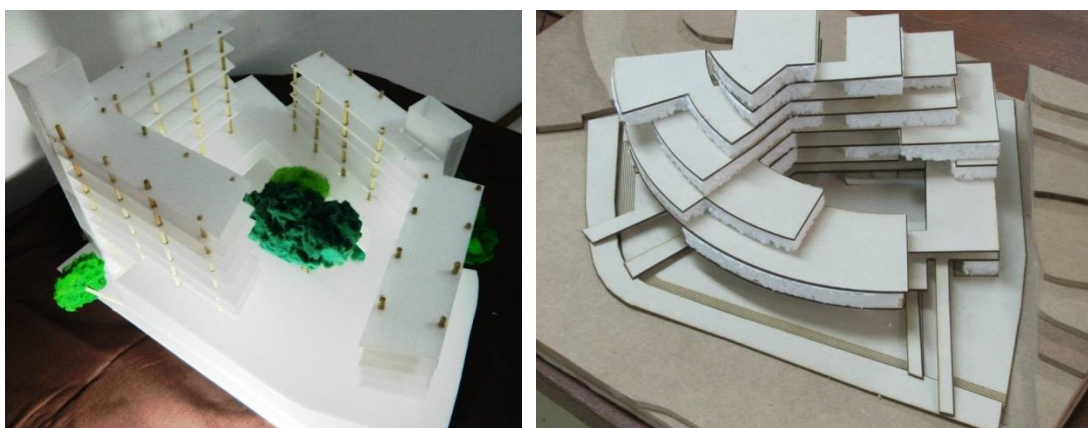


Figura 5. Avançando na modelagem tridimensional e lançando massas edificadas: a geometria do traçado e o parcelamento da terra induzindo tipologias arquitetônicas.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

3. PROJETO ARQUITETÔNICO E URBANISMO NO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: AS DISCIPLINAS DE PROJETO ARQUITETÔNICO V E VI

As disciplinas de caráter teórico-prático desenvolvidas sob a forma de ateliers, no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, concentram-se em dois eixos paralelos, relativamente autônomos entre si. De um lado, com grande carga horária, as disciplinas de Projeto Arquitetônico, com ênfase redobrada na configuração das edificações. Por outro, as disciplinas de Urbanismo, com a cidade e seus processos de transformação como tema central. Inevitável o sobreposição de conteúdos entre estes dois eixos, o que leva a uma constante sobreposição de conteúdos, bem como ao não aproveitamento das inúmeras oportunidades colocadas por uma dinâmica pedagógica que possibilite integrar esses conteúdos essencialmente complementares.

Neste contexto, as disciplinas de Projeto Arquitetônico V e VI, (sexto e sétimo semestre) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, têm oferecido uma oportunidade ímpar no sentido de resgatar uma ênfase de totalidade no trato com o processo de projeção. O desenvolvimento anual (na medida em que as duas disciplinas são entendidas como um processo único) tem oferecido as condições para um aprofundamento em todas as etapas de formulação do Projeto Arquitetônico, garantindo ampla liberdade na definição da temática e dos métodos de trabalho, bem como permitindo reflexão aprofundada tanto dos conceitos e pressupostos de partida quanto da reflexão acerca das proposições espaciais elaboradas, tanto em termos conceituais quanto técnicos e construtivos. Desse modo, o trabalho desenvolvido no primeiro semestre (com ênfase na definição da temática de trabalho, em sua inserção urbana e no lançamento dos projetos) é

aprofundado no segundo semestre, momento em que a ênfase na revisão do projeto inicial, e nas questões de construtibilidade e materialidade construtivas passam a ser o tema central³.

Talvez a principal característica desta experiência pedagógica resida no seu caráter de totalidade, garantindo a realização de um ensaio de projeto que perpassa diversas escalas e abordagens, da reflexão urbanística à efetiva materialização espacial e construtiva das propostas elaboradas. A solicitação aos alunos de uma proposta arquitetônica como resposta a uma problemática espacial decorrente do desenvolvimento urbano por que passa a cidade de Florianópolis e a Ilha de Santa Catarina tem garantido a necessária interação entre a Universidade e o meio em que esta se insere. Esta escolha visa responder, também, ao objetivo pedagógico da disciplina de desenvolver métodos e instrumentos de projeto arquitetônico para diferentes âmbitos de intervenção no espaço, implicando em exercício contínuo de observação, análise, síntese conceitual, síntese físico-ambiental.

Para que o conjunto da turma desenvolvesse diferentes possibilidades especulativas, que permitissem comparações e experimentações, a precisão da problemática a ser desenvolvida, suas bases programáticas e conceituais, bem como a escolha da área de trabalho, fez parte do exercício de projeto, implicando reflexão crítica e repertório arquitetônico, a ser alimentado por atividades de pesquisa bibliográfica, seminários, painéis e visitas de campo.

Os objetivos estabelecidos levaram à formulação de um atelier clássico, através de aulas práticas com assessoramentos individuais e em grupo, exigindo também a entrada de referenciais teóricos nos diversos momentos de desenvolvimento dos trabalhos. A diversidade de temáticas teve reflexos diretos sobre a forma de assessoramentos, bem como na formulação dos conteúdos teóricos. Procurou-se, na medida do possível, que os assessoramentos fossem coletivos, incentivando a troca de conhecimentos e a integração entre os diferentes trabalhos em realização. Além disso, painéis e seminários propiciaram discussões e alimentaram a reflexão coletiva da turma. Dessa forma conseguiu-se tanto criar o clima de trabalho coletivo, fundamental para o trabalho proposto, quanto contornar dificuldades inerentes à condução de um número expressivo de trabalhos respondendo a temas bastante diferenciados.

Os conteúdos teóricos foram trabalhados por meio de aulas expositivas, estudo de projetos e estudos de caso, além da realização de seminários a partir de projetos e textos pré-selecionados. Incluíram questões metodológicas de projeto, temas mais específicos, vinculados às temáticas de trabalho estabelecidas e questões de cunho tecnológico⁴. Em termos metodológicos, trabalhou-se tanto questões ligadas à avaliação de desempenhos arquitetônicos em função de expectativas sociais (por exemplo, Turkienicz e outros, 1986) quanto à formação de repertório a partir do estudo de soluções preexistentes. Ressalte-se que, neste último caso, além do estudo da arquitetura trazida por publicações, procurou-se incentivar também a análise das arquiteturas recorrentes no ambiente urbano local, pressupondo aí a existência de um saber específico, que complementa aquele de cunho mais erudito evidenciado pela pesquisa bibliográfica, sempre presente.

Em que pesem as variações decorrentes dos temas específicos, os projetos foram desenvolvidos em quatro etapas principais, em dois semestres consecutivos, incorporando trabalho individual e em equipe, conforme discriminado na seqüência:

- Desenvolvimento da Temática - Precisão do Tema de Trabalho: análise do sítio, suas condicionantes urbanas, ambientais e legais; definição conceitual do projeto e qualidades espaciais desejadas; pré-dimensionamento; investigação prévia de linguagens e tecnologias; estudo de alternativas de organização espacial.
- Partido Geral - Pré-figuração do objeto arquitetônico proposto, expressando a compreensão do tema, do sítio e a interpretação das condicionantes e determinantes do programa.

³ A ementa da disciplina de Projeto Arquitetônico V é a seguinte: "Inserção urbana de projeto de uso coletivo. Resolução físico-espacial em nível de projeto executivo de programas de complexidade no âmbito coletivo, privado e público". A disciplina de Projeto Arquitetônico VI prevê o detalhamento dos projetos desenvolvidos no Projeto Arquitetônico V.

⁴ Entre outros, Comas, 1986; Corona Martinez, 2000 e os diversos trabalhos reunidos em Projetar, 2005. Tem sido extremamente importante, também, a discussão de textos que apresentam e discutem metodologias de projeto e seus resultados em termos de produção arquitetônica, como por exemplo Arantes, 1994; Montaner 2007 e Moneo, 2008.

- Estudo Preliminar - Revisão e desenvolvimento do Partido com definição dos espaços propostos, ressaltando estruturas espaciais principais.
- Crítica/Revisão do Estudo Preliminar – análise da produção do semestre anterior, realizada individual e coletivamente, com revisão do estudo preliminar lançado.
- Anteprojeto - Definição clara do partido espacial elaborado, em suas características formais, funcionais e construtivas.
- Detalhamento – Aprofundamento espacial e construtivo, dependendo da escala e das características do projeto.

O lançamento individual dos projetos manteve-se articulado ao conjunto da produção em função do lançamento em grupo da temática de trabalho. Além disso, nas diversas etapas em que predominou o trabalho individual, persistiram as instâncias coletivas de discussão. Desse modo, articulado em vários níveis, o conjunto dos trabalhos propiciou leituras em diferentes escalas, aliando à especulação de alternativas arquitetônicas localizadas o aprofundamento do conhecimento da problemática urbana contemporânea de determinados trechos de Florianópolis e, particularmente da Ilha de Santa Catarina.

Estes temas foram desenvolvidos para diferentes localizações, implicando diferentes modos de inserção no território da Ilha de Santa Catarina: junto à cidade, à orla, áreas de preservação, áreas com predominância de usos rurais, áreas ambientalmente degradadas. O estudo dos impactos ambientais das intervenções, do aproveitamento do potencial paisagístico local e da adaptação, em termos de escala, do equipamento proposto ao meio em que se insere constituiu preocupação fundamental dos trabalhos. Algumas das intenções arquitetônicas presentes nestes trabalhos podem ser observadas nas fotos das maquetes e croquis que ilustram esta comunicação. Essas figuras (figuras 1 a 10) mostram diferentes fases de desenvolvimento dos trabalhos e os comentários realizados buscam ressaltar aspectos principais das propostas arquitetônicas desenvolvidas, ressaltando as diversas ênfases especulativas do atelier.



Figura 6. Modelagem computadorizada, inserção urbana e definição do volume construído.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

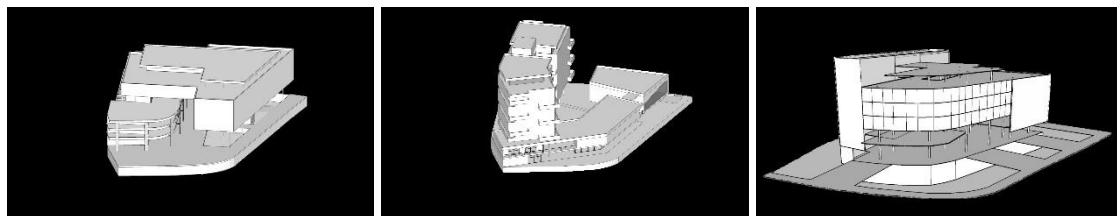


Figura 7. Comparando volumetrias e definindo massas arquitetônicas.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina



Figura 8. Volumetria x inserção urbana: a arquitetura construindo a paisagem urbana.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: REFLETINDO A PARTIR DA PRODUÇÃO COLETIVA DO ATELIER

A análise do conjunto de trabalhos que têm resultado desse processo pedagógico nos mostra um painel bastante expressivo das demandas espaciais e possibilidades de qualificação urbana e arquitetônica da Ilha de Santa Catarina. As questões inicialmente levantadas foram aprofundadas nas duas disciplinas, configurando variados projetos de intervenção, que refletem a reflexão desenvolvida nas diversas escalas de estudo. Acima de tudo, revelam um processo de ensino-aprendizagem bastante complexo que, de algum modo, recompõe algo da extrema fragmentação (de conteúdos, de conceitos, de tempos...) hoje existente em nossa escola e, de modo geral, no ensino de Arquitetura e Urbanismo como um todo.

Destacamos os seguintes pontos positivos da experiência de ensino de projeto arquitetônico apresentada:

A integração entre o processo de especulação projetual e a discussão de conjunto acerca das transformações por que vem passando a Ilha de Santa Catarina, proporcionado pelas especificidades do espaço local, marcado por acentuada dinâmica urbana e turística e pela existência de temáticas variadas unidas por uma base territorial comum. Nesse sentido, a escolha do caso de Florianópolis, e mais especificamente da Ilha de Santa Catarina, faz parte de um esforço conjunto de problematizar as especificidades do território em que se insere nossa escola de Arquitetura e Urbanismo. O trânsito inter-escalar viabilizado em todas as etapas do projeto, foi a base desse processo integrador de conteúdos arquitetônicos e urbanísticos.

A definição da temática de trabalho, incluindo a escolha da área de implantação e a precisão do programa de necessidades como parte integrante do exercício, vinculando o aumento do instrumental do aluno, em termos do projetar arquitetônico, ao desenvolvimento de sua capacidade crítica e entendimento da realidade urbana onde os projetos se inseriram. Formular o programa é parte fundamental do trabalho de desenvolvimento de um projeto arquitetônico, incorporando tanto o refletir acerca do modo como uma nova proposta pode responder a especificidades locais como também sobre seu papel como elemento catalisador no sentido de reforçar dinâmicas urbanas preexistentes. O reconhecimento da dinâmica urbana local, dos processos de crescimento em desenvolvimento, da legislação urbanística e, acima de tudo, uma consciência do urbano enquanto campo de trocas e conflitos sócio-espaciais foram passos importantes na consolidação do trabalho de atelier.

As várias formas de participação/engajamento do aluno no processo: trabalho individual, trabalho em equipe e a produção da turma como um todo, articulados, conceitual e metodologicamente, nas diferentes etapas de trabalho. O processo de criação coletiva engendrado pelo atelier é, talvez, o mais poderoso elemento do processo de aprendizagem que se estabelece. Cabe destacar, também, os modos de orientação estabelecidos, incluindo assessoramentos individuais e coletivos. O desenvolvimento sistemático de painéis, com apresentação coletiva dos trabalhos individuais e de equipe propiciou a discussão coletiva e a visualização do conjunto da produção da turma. A criação de blog específico do trabalho facilitou sobremaneira a divulgação de informações e a obtenção dos dados prévios necessários permitindo, também, a participação de público de maior âmbito, muitas vezes externo a nossa Universidade.

A utilização de maquetes e modelos em todas as etapas de desenvolvimento dos trabalhos (análise, lançamento, desenvolvimento, detalhamento), permitindo uma aproximação mais efetiva à tridimensionalidade arquitetônica, assim como uma maior integração, no contexto de cada proposta, entre o todo e as partes. Destaque-se que a maquete foi sempre buscada muito mais como ponto de saída que como ponto de chegada, ou seja, mais ponto de lançamento de idéias e partidos espaciais que de representação de projetos concebidos de modo bidimensional. Este instrumento se mostrou imensamente eficaz, também, no sentido de complementar o desenvolvimento do projeto, quando realizado através do computador, ressaltando, em todas as etapas, a materialidade o objeto arquitetônico.

A definição de temáticas urbanas locais, familiares ao ambiente de vivência dos alunos, como eixo condutor dos trabalhos realizados, aproveitando as incríveis possibilidades que oferece para o ensino

do projeto arquitetônico certamente se destaca entre estes pontos positivos. O espaço urbano-turístico que se desenvolve por sobre a Ilha de Santa Catarina, por vezes nem rural nem urbano, ressalta a importância da discussão da inserção da arquitetura na paisagem natural ou construída e a incorporação do lazer e do lúdico, tem propiciado a especulação de novos programas e novas linguagens, ativando elementos de imaginação e criação, fundamentais no aprendizado de projeto arquitetônico.

É importante salientar, que a quantidade e a diversidade das temáticas desenvolvidas, se por um lado enriqueceu o conjunto da produção, criando importante painel de demandas arquitetônicas incidentes no presente da Ilha de Santa Catarina, por outro ampliou sobremaneira as tarefas de assessoramento e avaliação. Exigiu, por parte do professor, especial cuidado no acompanhamento dos trabalhos e a entrada, em vários momentos, de assessorias específicas.

Todo o processo de atelier foi desenhado no sentido de permitir uma construção efetivamente integradora dos diferentes conteúdos fundamentais da formação do arquiteto-urbanista. Projeto, urbanismo, técnicas e história têm sido considerados, desde há muito tempo, os pilares básicos desta formação. Em que pese a necessidade de percursos relativamente independentes para essas disciplinas, haja vista a autonomia que seu ensino sugere, é no efetivo ato projetual que se estabelece uma verdadeira articulação entre todas estas instâncias pedagógicas. Daí a sempre destacada importância do atelier, carro-chefe da formação profissional em Arquitetura e Urbanismo.

A massificação do ensino de Arquitetura e Urbanismo no Brasil é um dado extremamente preocupante, que coloca inúmeros novos desafios ao ensino da disciplina. São inúmeras novas escolas que se implantam a cada novo ano, muitas delas em condições bastante precárias de funcionamento. Condições de infraestrutura, bem como de formação do corpo docente e estruturação pedagógicas são, na grande maioria dos casos, bastante sofríveis. A situação que mantemos hoje na Universidade Federal de Santa Catarina, ainda permite uma relativa qualidade pedagógica. Muito contribui para isso a manutenção de índices professor/aluno nas disciplinas de atelier que permitem uma relação direta e personalizada, situação desde muito inexistente em grande número de escolas. O processo de aprendizagem implica em relacionamentos, trocas, trabalho coletivo, trabalho individual. Gerenciar esta dinâmica no sentido de criar um atelier vivo e criativo, a partir do aporte sucessivo das contribuições de todas as áreas do ensino, passa ser um dos papéis principais do professor. Se trata, no fundo, de propiciar as condições para que a capacidade crítica e criativa do aluno se desenvolva, num processo baseado na permanente discussão e pesquisa que integra o conhecimentos científicos e artísticos.

É importante ressaltar o caráter experimental da experiência realizada num contexto ainda marcado por um ensino extremamente segmentado em disciplinas acadêmicas isoladas. É extremamente paradoxal, e isso não se resume apenas ao caso de nossa escola ou do contexto brasileiro como um todo, como, apesar do consenso hoje existente acerca da necessidade da consolidação do atelier como núcleo integrador das instâncias pedagógicas do ensino do Projeto Arquitetônico, esta integração estar ainda excessivamente distante. Contam-se nos dedos as escolas de Arquitetura que conseguiram consolidar dinâmicas efetivamente integradoras a partir de processos de revisão curricular e pedagógica. O que não se pode negar, entretanto, é que o estabelecimento deste objetivo permanece como umas das principais linhas de atuação no sentido da busca por uma formação profissional adequada aos tempos contemporâneos.

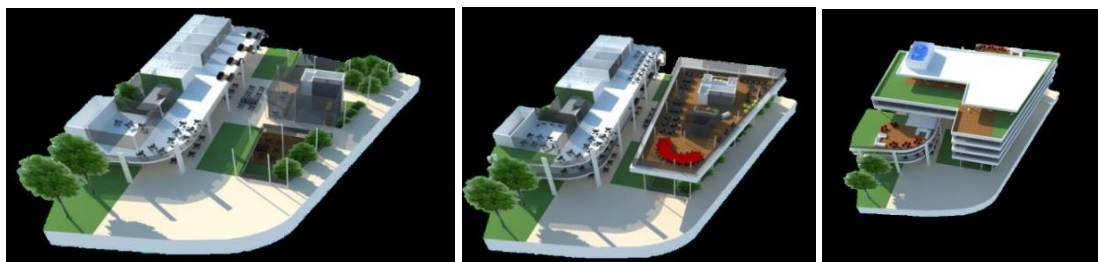


Figura 9. Precisando espacialidades: espaços interiores e exteriores, públicos e privados trabalhados como um todo.
Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

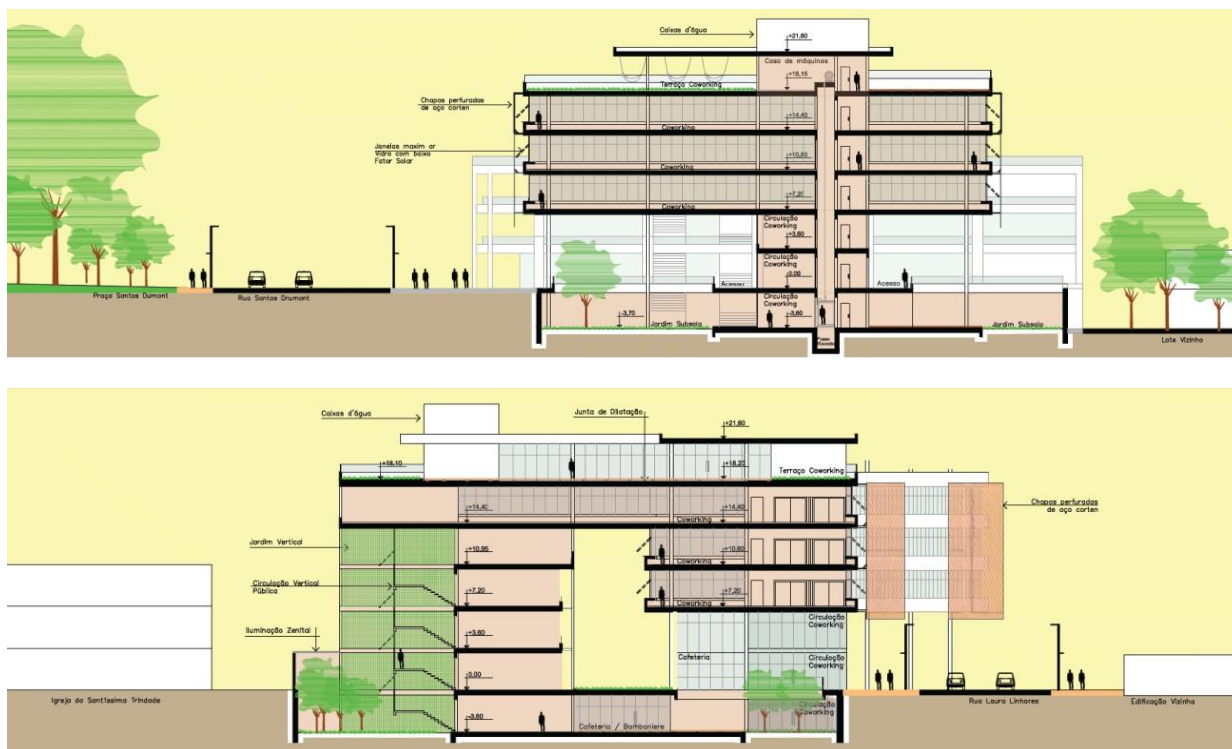


Figura 10. Definindo materialidades: espacialidade e tectônica arquitetônica, ênfases fundamentais em todo o processo.

Elaboração própria a partir de material produzido por alunos de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina

5. BIBLIOGRAFIA

ARANTES, O. (1994). *O Lugar da Arquitetura depois dos Modernos*. São Paulo: Editora da USP.

CORONA MARTINEZ, A. (2000). *Ensaio sobre o Projeto*. Brasília: Editora da UNB.

COMAS, C. E.(org.)(1986). *Projeto Arquitetônico: Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação*. São Paulo São Paulo, Projeto.

GEHL, J. (2006). *La humanizacion del espacio urbano: la vida social entre los edificios*. Barcelona: Reverte.

JACOBS, J. (2003). *Morte e Vida de Grandes Cidades*. São Paulo: Martins Fontes.

HOLANDA, F.(2010). *Oscar Niemeyer. De Vidro e Concreto*. Brasília: FRBH Edições.

HOLANDA, F.(2013). *10 Mandamentos da Arquitetura*. Brasília: FRBH Edições.

MARTINEZ, A. C. (2000). *Ensaio sobre projeto*. Brasília: Editora da UnB.

MONTANER, J. M. (1997) *La modernidad superada. Arquitectura, arte y pensamiento del siglo XX*. Barcelona: Gustavo Gilli.

MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos*. São Paulo, Cosac Naify, 2008.

PROJETAR 2005 (2005). *Anais do II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura*. Rio de Janeiro: UFRJ.

TURKIENICZ, B. e outros (1986). As dimensões morfológicas do processo de urbanização: uma possível (e necessária) metodologia de pesquisa. In: *Anais do II Sedur - Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil*. Brasília: CNPQ/FINEP/Pini.